

AGROTURISMO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Anderson Pereira Portugal
São Paulo: Hucitec, 1999, 127 p.

*por Caroline Beserra Natal e Pedro Paulo de Castro Barbosa**

O LIVRO DE ANDERSON PORTUGUEZ, QUE AQUI COMENTAMOS, É FRUTO DE SUA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM GEOGRAFIA HUMANA NA USP E VERSA SOBRE TURISMO EM ESPAÇO RURAL NO ESPÍRITO SANTO. O LIVRO ENCERRA UM CONTEÚDO BEM CONSISTENTE, O QUE PROVAVELMENTE É REFLEXO DA BUSCA DO AUTOR PELA INTEGRAÇÃO DO MAIOR NÚMERO DE ASPECTOS ACERCA DE SUA TEMÁTICA. SUA LEITURA É INDICADA PARA ESTUDIOSOS DOS MAIS DIVERSOS RAMOS DAS CIÊNCIAS HUMANAS E TAMBÉM DAS CIÊNCIAS QUE SE DEDICAM À COMPREENSÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS.

NA INTRODUÇÃO, O AUTOR DEMONSTRA QUE, POR SER O TURISMO UM FENÔMENO COMPLEXO, QUE INFLUENCIA E É INFLUENCIADO POR OUTROS SETORES PRODUTIVOS, DEVE SER ESTUDADO EM CARÁTER TRANSDISCIPLINAR, OU SEJA, POR UM COMPLEXO TEÓRICO-TÉCNICO. NISSO, A GEOGRAFIA CUMPRE PAPEL FUNDAMENTAL, “DEDICANDO-SE AOS ESTUDOS DOS PROCESSOS DE (RE)PRODUÇÃO DO ESPAÇO TURÍSTICO, SUA ORGANIZAÇÃO E O APROVEITAMENTO DE SUAS POTENCIALIDADES” (p. 14).

O LIVRO ESTÁ DIVIDIDO EM DUAS PARTES. A PRIMEIRA CONTÉM A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA OBRA, EM QUE A IDÉIA DE DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ESPACIAL, COM BASE NA AUTONOMIA, SE DESTACA COMO PILAR DE PROPOSTAS PARA GESTÃO PARTICIPATIVA DO TURISMO EM ESCALA LOCAL, CITANDO, INCLUSIVE, ATRIBUIÇÕES DAS COMUNIDADES RECEPTORAS. O AUTOR RESSALTA A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO MUNDO E TRAÇA-LHE UM BREVE HISTÓRICO NO BRASIL, CRITICANDO TANTO A CULTURA DO “GIGANTISMO BRASILEIRO”, EM QUE SE TORNOU COMUM ENTENDER O TURISMO LOCAL COMO INCENTIVO A GRANDES EMPREENHIMENTOS, COMO A DESPOLITIZAÇÃO DOS CIDADÃOS, AGRAVADA PELA CENTRALIZAÇÃO DO PODER DE DECISÃO ATÉ DÉCADA DE 1980. A PARTIR DE ENTÃO, OCORRE O SURGIMENTO/INVERSÃO DAS ESTRATÉGIAS GERENCIAIS, QUE PASSAM A SE BASEAR EM INTERESSES NEOLIBERAIS, NOS QUAIS O MUNICÍPIO FIGURA COMO NOVA UNIDADE DE GESTÃO DO DESENVOLVIMENTO. ALIÁS, É ACERCA DA CONCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO QUE O AUTOR ENFAITIZA UM PROCESSO DE RECONSTRUÇÃO EM QUE AS DIMENSÕES SÓCIO-AMBIENTAIS SÃO SOMADAS AO MERO SENTIDO DE REPRODUÇÃO DO CAPITAL. TRATA-SE DE UMA NOVA VISÃO, QUE SUPERA A ANTERIOR (A DO CHAMADO “DESENVOLVIMENTISMO”).

* Estudantes do curso de Graduação em Geografia da UERJ e bolsistas do NEGEF - Núcleo de Estudos de Geografia Fluminense.

NA SEGUNDA PARTE DO LIVRO, ANDERSON PORTUGUEZ ENFOCA UM RECORTE ESPACIAL ESPECÍFICO DE ANÁLISE: O TURISMO COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO CAPIXABA, COM ÊNFASE NO CASO DA REGIÃO SERRANA CENTRAL. ALTERNA, A PARTIR DE ENTÃO, PARTES EM QUE REALIZA SUA ANÁLISE ESPECÍFICA E TRECHOS EM QUE COMPLETA E REFORÇA O CONTEÚDO TEÓRICO-CONCEITUAL DE QUE SE UTILIZA.

AO MESMO TEMPO EM QUE FAZ UM RESGATE HISTÓRICO DO TURISMO NO ESPÍRITO SANTO, ANALISA SUA CONFIGURAÇÃO REGIONAL, APRESENTANDO CARACTERÍSTICAS, VANTAGENS E DESVANTAGENS DO CRESCIMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA EM CADA REGIÃO. NAS REGIÕES DO ENTORNO DO CAPARAÓ E SERRANA CENTRAL, O TURISMO AMBIENTAL E O AGROTURISMO, RESPECTIVAMENTE, EMERGEM COMO ALTERNATIVAS PARA PROMOVER SEU DESENVOLVIMENTO E DESCONCENTRAR SAZONALMENTE O FLUXO TURÍSTICO DIRIGIDO PARA AS ÁREAS LITORÂNEAS.

A MULTIFUNCIONALIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES É APONTADA COMO FORMA DE SUPERAÇÃO DA ESTAGNAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA EM ÁREAS RURAIS. SEGUE-SE UMA ANÁLISE EM QUE O AUTOR FOCALIZA A GRANDE DIVERSIDADE TERMINOLÓGICA DO CONCEITO DE TURISMO RURAL, COMENTANDO QUE ESSAS MULTIPLICIDADES OCORREM PRINCIPALMENTE DEVIDO À AMBIGUIDADE NA CLASSIFICAÇÃO DAS ÁREAS CONSIDERADAS URBANAS E DOS AGLOMERADOS RURAIS. ASSIM, "... PARA CADA CONFIGURAÇÃO SOCIOESPACIAL, O TURISMO VAI ASSUMIR CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS" (p. 74).

NÃO SE PODERIA, ENTÃO, FALAR EM TURISMO RURAL, MAS NUM CONJUNTO DE PRÁTICAS TURÍSTICAS EM ESPAÇO RURAL EM QUE O AGROTURISMO PROPRIAMENTE DITO SERIA UMA DE SUAS MODALIDADES, PRATICADA DENTRO DAS PROPRIEDADES, INTEGRANDO O TURISTA AO CAMPO POR MEIO DA VIVÊNCIA NAS FAZENDAS. O AUTOR APONTA PARA A OBSOLESCÊNCIA DE DETERMINAÇÕES CONCEITUAIS DA OMT (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO) E DEFENDE UMA REFLEXÃO ACADÊMICA ABERTA NO QUE DIZ RESPEITO ÀS VERSÕES PÓS-MODERNAS DA ATIVIDADE (TURISMO VIRTUAL MASSIFICADO).

AS ORIGENS DO TURISMO EM ESPAÇO RURAL NO BRASIL SÃO O ÚLTIMO "TRAMPOLIM", PARA QUE ANDERSON PORTUGUEZ PASSE EFETIVAMENTE À ANÁLISE MAIS PROFUNDA DO AGROTURISMO DESENVOLVIDO NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO SERRANA CENTRAL CAPIXABA. O AUTOR INDICA, POR MEIO DE TESSARI (1994), OS OBJETIVOS DA ATIVIDADE AGROTURÍSTICA (P. 89) E RELATA A PERDA DO OBJETIVO INICIAL DA AGROTUR (ÓRGÃO ANTES RESPONSÁVEL PELA CONGREGAÇÃO DE PRODUTORES DE VÁRIOS MUNICÍPIOS), QUE TEM DIRIGIDO SUA ATENÇÃO APENAS PARA SEU MUNICÍPIO SEDE, O QUE RESULTA NO SURGIMENTO DE OUTRAS ASSOCIAÇÕES LOCAIS NOS DEMAIS MUNICÍPIOS DA REGIÃO.

AO RESSALTAR A MUDANÇA NA FORMA COM QUE SE VALORIZARAM OS ATRATIVOS DA REGIÃO EM ESTUDO, ONDE SE PASSA A ENCARAR CADA FAZENDA OU SÍTIO EM SEU CONJUNTO E CONTEÚDO PAISAGÍSTICOS, PORTUGUEZ PARTE PARA UMA CARACTERIZAÇÃO DESSAS PROPRIEDADES, "OS VERDADEIROS ESPAÇOS RECEPTORES" (P. 93); PARA O APONTAMENTO DAS ALTERAÇÕES NA PAISAGEM E PROBLEMAS RESULTANTES; PARA A DIFICULDADE DOS PROPRIETÁRIOS NA OBTENÇÃO DE FINANCIAMENTOS E PARA A SONDAGEM DE SUAS DEMANDAS (ESTES SE SENTEM DESAMPARADOS PELOS ÓRGÃOS DO GOVERNO).

CUMPRINDO, POR FIM, SEU OBJETIVO, O AUTOR EXAMINA AS REPERCUSSÕES DO DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA DO AGROTURISMO, CONSTATANDO SEU GRANDE CRESCIMENTO, AS QUESTÕES DECORRENTES DA PROVÁVEL MASSIFICAÇÃO DO AGROTURISMO, A AGREGAÇÃO DE RENDA QUE ESTE PROMOVE PARA OS PRODUTORES, BEM COMO AS CAUSAS DO PROBLEMA CENTRAL, A SABER: SEM A DEVIDA ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS, O AGROTURISMO NÃO TEM REVERTIDO CAPITAIS A SEREM INVESTIDOS EM INFRA-ESTRUTURA PÚBLICA.